

32 Cabral começa a agilizar as relações com o Congresso

O futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, manteve ontem o seu primeiro encontro oficial com o presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro. O objetivo da reunião, de acordo com Cabral, era o de "demonstrar o apreço do presidente eleito, Fernando Collor, pelo Poder Legislativo". Com isso, o próximo governo procura evitar entraves na tramitação de suas propostas no Legislativo e conseguir, assim, a agilização que considera necessária para

o combate à inflação.

Hoje, Cabral se encontra com o presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade e com as lideranças do PTB, PDC e PDS no Senado Federal. Na próxima semana, os encontros continuam com as lideranças dos demais partidos. Todas essas reuniões terão a participação dos líderes do governo Collor, Renan Calheiros, na Câmara dos Deputados, e Carlos Chiarelli, no Senado Federal. O próximo ministro da Justiça deverá ter um en-

contro hoje com o governador do Piauí, Alberto Silva e na sexta-feira com Siqueira Campos, governador de Tocantins.

O encontro com as lideranças segundo os líderes do governo Collor no Congresso, se justifica para evitar ressentimentos. Um líder pode se sentir desprestigiado por ver que o futuro governo está fazendo contatos com a sua bancada parlamentar antes mesmo de consultá-lo sobre a possibilidade de apoio para as propostas econômicas de Collor.

No final do encontro com o ministro da Justiça, o presidente do Congresso Nacional afirmou que o Congresso Nacional e o Senado Federal estarão atentos aos dispositivos constitucionais que "impõe um bom relacionamento entre os três poderes, quando os define como harmônicos e independentes entre si". Para Nelson Carneiro, "o futuro governo, em tudo o que for do interesse nacional, encontrará a necessária aceitação e apoio do Congresso Nacional".

Parcimônia

Nelson Carneiro afirmou ainda que acredita que "o presidente Collor não enviará tantas medidas provisórias e tantas ao mesmo tempo como o governo Sarney. Com alguma parcimônia no número das remessas de medidas provisórias, teremos possibilidade de examinar uma a uma, aprovando algumas, rejeitando outras ou, se for do interesse nacional, aprovando todas".

O ministro da Justiça de Collor disse que o próximo governo "quer governar dentro do espírito constitucional de divisão das atribuições e responsabilidades, para se dar sequência ao que a Constituição estabelece".

Por sua vez, o líder do PRN na Câmara dos Deputados, Renan Calheiros, disse que "no que depender do Executivo, a partir de quando Collor assumir a Presidência, O Legislativo vai exercer a plenitude de suas prerrogativas, que estão inscritas no texto Constitucional".

O provável encontro entre o futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, e dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), de acordo com Cabral, está sendo negociado entre o irmão de Fernando Collor, Leopoldo Collor e os dirigentes sindicais em São Paulo.

Chico das Neves



Carneiro sugeriu a Cabral a limitação de medidas provisórias